

# Testemunhos

## A voz dos protagonistas

Uma rede para a empregabilidade (RE) é, como vimos, uma forma de trabalho colaborativo entre diferentes parceiros que unem esforços procurando que a sua atuação seja mais abrangente e eficaz na promoção da empregabilidade das populações locais, nomeadamente: aumentando a qualidade e a quantidade de respostas disponíveis junto das pessoas que procuram emprego, autoemprego ou qualificação, garantindo a adequação, proximidade das respostas assim como o acompanhamento inicial das pessoas.

É uma iniciativa mobilizadora dos agentes do setor público, social e privado lucrativo, numa ação concertada para ultrapassar os desafios atuais da empregabilidade, envolvendo-as num processo em que pessoas, empresas e organizações se sentem fortalecidas e mais aptas, tal como evidenciam os testemunhos a seguir apresentados.

### Pessoas que participaram em ações da rede:



Francisca Gonçalves tem 35 anos, de nacionalidade portuguesa e reside atualmente em Casal de Cambra. Possuindo o 4º ano de escolaridade, encontrava-se desempregada há bastante tempo. Enquanto residente no Pendão (Sintra), participava e dinamizava iniciativas comunitárias locais, tendo tido conhecimento das oportunidades disponibilizadas pela Rede para a Empregabilidade de Sintra, através da divulgação feita localmente e por parceiros locais.



Há dois anos, fiz uma formação na área de lavandaria. Depois de fazer esta formação, fiquei a trabalhar numa lavandaria, estive lá um ano e depois saí. Estive, depois, numa outra formação de cozinha que é uma das áreas que gosto muito e hoje estou a trabalhar num refeitório desde setembro do ano passado (2016). O que mudou na minha vida após frequentar estas formações? Mudou muita coisa, pois já não trabalhava e não descontava há bastante tempo

e, além disso, tenho um trabalho ao pé de casa o que me ajuda muito. Trabalho numa escola o que é uma mais valia para mim e para os meus miúdos. Está a ajudar-me muito. Também encontrei lá pessoas muito boas, colegas de trabalho e chefes, muito boas mesmo. Fiz o estágio do curso na escola onde estou a trabalhar e continuei. Gostaram do meu trabalho e da minha pessoa e ainda estou lá e é para continuar. Estou a gostar. >>

Sara Maia tem 43 anos, é natural do Brasil e residente em Portugal, há 25 anos. Possui o 12º ano de escolaridade e é moradora em Alcântara, Lisboa. Após perder o seu emprego na área da hotelaria, esteve quatro anos desempregada. Foi através de um dos *front offices* da RedEmprega Vale de Alcântara que teve contacto com as oportunidades formativas e de emprego existentes e onde poderia fazer uma requalificação profissional.



« Nestes 25 anos trabalhei, na maioria das vezes em hotelaria, mas, infelizmente, começou a haver a crise e eu fiquei sem trabalho. Fui inscrever-me no Centro de Emprego e através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) fiquei sabendo de um curso (...) de limpezas hospitalares. Fiz o curso que teve a duração de um mês e acabei fazendo um estágio na IBERLIM. Fui chamada passado um mês para uma entrevista no Hospital Curry Cabral, aceitei ficar lá e onde eu trabalho agora. Primeiro foram só 20 horas semanais, mas eu esforcei-me muito, mostrei o meu trabalho e agora já estou com um horário de 40 semanais.

Hoje, eu sinto-me completamente diferente face ao que era. Fiquei 4 anos desempregada, eu já andava numa depressão (...) não me conseguia sentir bem nem comigo nem com os outros. Gosto bastante do que faço porque tenho contacto com outras pessoas, falo com elas o dia inteiro, tenho contacto com o público. Anima-me bastante e é uma maneira de me sentir útil no fundo(...) Era difícil pois eu estava a viver do rendimento social de inserção que era de 180€ e não conseguia fazer nada. Agora com este trabalho já consigo pagar as minhas contas e consigo fazer um pé de meia, guardar um dinheirinho de parte, já estou melhor neste ponto também. »

César Moura tem 45 anos, é natural da Guiné Bissau e reside em Rio de Mouros, Sintra. Possuindo uma licenciatura em agronomia, veio para Portugal em 2013 para fazer tratamentos médicos. Desempregado desde então, contactou com a Rede de Empregabilidade de Sintra através do GIP – Gabinete de Inserção Profissional, do Centro Social e Paroquial de Algueirão Nem Martins



« Cheguei a Portugal para fazer tratamentos médicos e fui viver com a minha irmã. Um dia, fui ao GIP do Centro Social e Paroquial de Algueirão Mem Martins à procura de trabalho e soube de uma formação em prestação de cuidados a idosos com a oportunidade de ter um trabalho. Eu pedi logo para fazer o curso, para me estabilizar (...). Fui à sessão de esclarecimento do curso, depois à entrevista e fui selecionado. Fizemos 3 meses de teoria e 2 meses e meio de estágio. Fiz o estágio no Centro de Dia de Algueirão Nem Martins. Motivava-me querer um trabalho. Apoiava sempre

os colegas. Nada me desmotivava. Dei o meu máximo, porque quero progredir na vida, quero trabalhar para trazer a minha família. Acabei o estágio e fiquei a trabalhar no Centro. Já lá estou há 2 anos. Tenho um trabalho, um novo rumo para a minha vida, tenho um contrato de trabalho como efetivo. Para o ano vou poder trazer a minha filha pois já tenho uma casa, pequena, mas sou eu que pago (...). Gostei mesmo de geriatria, gosto mesmo de ajudar... sinto-me mesmo muito realizado porque sinto que a minha vida está a crescer aos poucos. »



Fernando Coelho tem atualmente 59 anos, é português e residente na Abrunheira, em Sintra. Com o 9º ano e desempregado de longa duração, foi encaminhado para as ações de formação da Rede para a Empregabilidade de Sintra (RES), através do Gabinete de Rendimento Social de Inserção.



Eu já não trabalhava há 8 anos. Fiz uma formação na área de Armazém e Logística, através da RES que me apoiou imenso na questão da procura de emprego. Fiz a formação e vim estagiar, durante 3 meses, na empresa MAFEP. Ainda não tinha feito os três meses, já me estavam a convidar para ficar lá a trabalhar. Claro que, com a idade que eu tinha, não contava com isso. Os meus patrões gostam muito do meu trabalho, são uns patrões excecionais.

Integrei-me bem tive o apoio de toda a gente. A minha vida mudou muito desde então; estava muito dependente de familiares, recebia rendimento social de inserção. Hoje, posso dizer que me sinto realizado, sinto-me bem apesar da idade que tenho. Até poder trabalhar, vou trabalhar. Tive muito apoio, mas também tive de ter muita vontade própria. A minha vida levou uma volta de 180º graus e, hoje, aqui estou. »

### Empresas e associações empresariais que colaboraram com as redes



Ana Lia de Mattos trabalha no Grupo Portugália Restauração. A Portugália tem colaborado com diversas redes para a empregabilidades/empreendedorismo, visando o desenvolvimento local, na região de Lisboa.



A Portugália, na sua missão de responsabilidade social corporativa, considera fundamental o trabalho em rede e a criação de parcerias inter sectoriais estratégicas. Neste sentido, a nossa parceria com as redes para a empregabilidade de Lisboa foi um processo natural, dado que re-

presenta uma situação *win-win*; por um lado, as redes identificam candidatos para responder às nossas necessidades de recrutamento; por outro lado, a Portugália contribui para a inserção laboral de pessoas desempregadas, muitas vezes provenientes de bairros de intervenção prioritária. »



Elsa Boto é Coordenadora da Academia Trivalor (Formação e Desenvolvimento RH) na TRIVALOR (SGPS), onde trabalha há 15 anos.



« O Grupo Trivalor tem crescido exponencialmente. Como tal, as necessidades de recrutamento são constantes. Trabalhar com as redes para a empregabilidade tem-nos dado a oportunidade de conseguir recrutar profissionais que têm formação prévia adequada àquilo que são as nossas necessidades e expectativas e isso é uma grande

vantagem. Desta forma, também conseguimos contribuir para a integração destas pessoas no mercado de trabalho e, consequentemente, na melhoria do bem-estar e na qualidade de vida destas pessoas. Tem sido uma experiência muito gratificante. »



Ana Rita Ferreira é Vice-Presidente da Comissão Executiva da AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa. A AERLIS é membro fundador de diversas redes para a empregabilidade, de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento local na região de Lisboa, colaborando ativa e regularmente nas mesmas.



« A importância das redes para a AERLIS, acima de tudo, reside na otimização de recursos e no conhecimento entre entidades que, à partida, não trabalham regularmente, mas que se complementam de forma muito eficaz, do ponto de vista da promoção da empregabilidade e do empreendedorismo, analisando e potenciando eventuais

persoas para inserção no mercado de trabalho, estejam elas em situação de desvantagem ou não. Fazem a ligação entre as empresas/tecido empresarial, as necessidades formativas que existem e as oportunidades de emprego/negócio, otimizando, assim, todos os recursos e promovendo as competências das pessoas. »



**Sintra** ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL  
Desde 1943

Joaquim Miranda trabalha na Associação Empresarial de Sintra (AES), desde 2005, exercendo atualmente as funções de Coordenador de Projeto. A AES integra a Rede para a Empregabilidade de Sintra (RES), desde a sua fundação.



As mais valias de uma associação empresarial (AE) pertencer a uma rede de empregabilidade relacionam-se com o facto de estas associações estarem no centro de toda a dinâmica que liga as empresas, micro-negócios, PME, e grandes empresas ao resto da comunidade, sendo que uma das grandes preocupações presentes na nossa sociedade é o emprego. O *match* entre as empresas e a comunidade é necessário, até porque existem alguns muros entre a realidade das comunidades e o mercado de trabalho, diferentes linguagens, diferentes *timings*, etc. É necessário criar pontes e as AE são instituições de excelência para o fazer.

Cabe-lhes passar estas realidades e estes desafios às empresas, pois estas não conseguem estar representadas em tudo. A AES ganha em pertencer à rede, porque é uma forma de estarmos ligados às instituições locais, às câmaras municipais, às juntas de freguesia, mostrando que temos também alguma inovação, nas formas de abordagem da temática do emprego. Por outro lado, por participar na RE, acabamos por chegar a outras empresas que ainda não são nossas associadas, algumas delas até mobilizadas por outros parceiros da RE, ou seja, outras estratégias para nos darmos a conhecer. >>



**mundinautica**

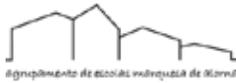
João Martins é economista, dirigente associativo e empresário, gerente da empresa Mundinautica – Distribuição de Equipamentos de Pesca e Subaquáticos, Lda., uma das empresas que tem colaborado com as redes para a empregabilidade.



Cada vez mais a gestão das pequenas e médias empresas (PME) é um processo que visa criar e manter um ambiente de trabalho positivo onde as semelhanças e diferenças dos indivíduos são valorizadas, de modo a atingirem o seu potencial e maximizem as suas contribuições para as suas metas e objetivos estratégicos. Neste contexto, a nossa

participação nas RE tem visado atingir os seguintes objetivos: aumento da satisfação no trabalho, imagem corporativa valorizada e maior flexibilidade. O reconhecimento adequado desta participação tem possibilitado a criar de estratégias de *marketing* com impacto muito positivo no nível de satisfação dos nossos clientes. >>

## Organizações públicas e privadas, parceiras das redes



Fátima Matos trabalha no Agrupamento de Escolas Marquesa da Alorna onde coordena o GIPS-Gabinete de intervenção psicossocial. Integrar a RedEmprega Vale de Alcântara foi, para o Agrupamento, uma oportunidade de reforçar recursos e de criar uma rede de parceiros facilitadores



Quando o Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna foi desafiado pela AKF para integrar a RedEmprega Vale de Alcântara, aceitou de imediato porque considerou ser uma mais-valia para os alunos e uma estratégia para mobilizar os recursos da comunidade em prol do sucesso educativo dos alunos. À data, tínhamos 63 alunos em cursos vocacionais e veio a revelar-se um veículo mobilizador de oportunidades de experiência vocacional, no âmbito desta resposta educativa e formativa. Importa, também, referir que, graças à mobilização de recursos na comunidade, foi possível avançar-se com vários projetos preventivos de comportamentos de risco e promotores do sucesso educativo, tais como o projeto “Abraçar o Vento”, onde se

desenvolvem atividades como o remo, a vela e a construção de caiaques, no qual estão integrados 22 alunos e o projeto “Alfazema”, um projeto de hortofloricultura e de percursos pedestres no território que foi pensado, criado e executado com os parceiros da RedEmprega. Este projeto envolveu, no ano letivo 2016-2017, 52 alunos e é também utilizado como estratégia pedagógica de desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e vocacionais. Integrar a RedEmprega permitiu partilhar problemas e encontrar soluções em conjunto e veio a revelar-se como uma grande mais-valia para os nossos alunos e para a escola. Recomendamos a todas as escolas do concelho Lisboa e do país. Não há dúvida nenhuma de que juntos somos mais fortes! »»



Ângela Melo é Assistente Social do Centro Social e Paroquial de Algueirão Mem Martins (CSPAMM) e é responsável por dois gabinetes de inserção profissional (GIP). É uma das co-fundadoras da Rede para a Empregabilidade de Sintra, desde 2009



É importante fazer parte da rede, porque, a nível do crescimento pessoal do técnico, aumenta a motivação e o compromisso, desenvolve competências e dá novas ferramentas que só são possíveis de adquirir na partilha de conhecimento e saberes, na partilha e otimização de recursos, tanto físicos e materiais, como humanos. É importante participar porque, de uma forma mais concertada e em maior escala, damos uma maior e melhor resposta à co-

munidade. Com a participação na rede, houve algumas mudanças que já se conseguem visualizar. Há um aumento dos objetivos do GIP, sendo que, por exemplo, não necessito de fazer contactos com as empresas. Existe um grupo na rede que o faz e que me encaminha. Existe uma maior facilidade e rapidez em identificar candidatos que preencham os requisitos solicitados pelas empresas. »»



Carla Oliveira é técnica do Centro Padre Alves Vieira (CEPAC) que trabalha com imigrantes indocumentados, por cujas necessidades específicas têm lutado desde da sua entrada na RedEmprega Vale de Alcântara

« Conhecemos a RedEmprega através da Junta de Freguesia da Estrela (...) Desde o primeiro momento em que entrámos na RedEmprega, fomos muito bem acolhidos. Temos sido das instituições sempre presentes em todas as reuniões de plenário e de *front office*, temos participado na organização de eventos e trabalhado em parceria e equipa. Para nós, foi muito importante integrar a RedEmprega, pois deu-nos maior visibilidade institucional, nomeadamente, perante a Câmara Municipal de Lisboa, com a qual desenvolvemos um projeto para dar consultadoria e supervisão técnica às instituições que trabalham com imigrantes. Outra vantagem que a RedEmprega trouxe é o trabalho entre parceiros para encontrar ofertas de emprego e desenvolver formações à medida – nada fácil, porque os nossos imigrantes não têm os documentos regularizados para a sua permanên-

cia no país. A RedEmprega tem-se apercebido desta desvantagem para o CEPAC e, neste momento, candidatámo-nos em parceria a um projeto BIP/ZIP\*, para trabalhar com os imigrantes em situação irregular e também na área da deficiência e saúde mental. Para o CEPAC, seria uma mais-valia, uma forma de conseguirmos colocar os nossos beneficiários em formações já existentes ou à medida, dar-lhes competências pessoais, sociais e profissionais para integrarem o mercado de trabalho de uma forma muito mais capaz. Por isso, integrar a RedEmprega para o CEPAC tem sido ótimo, (...) esperamos continuar a ser parceiros e a desenvolver muitos projetos em conjunto. »

\* Programa «Bairros e Zonas de Intervenção Prioritárias de Lisboa» da Câmara Municipal de Lisboa.



Sara Loubser trabalha na Junta de Freguesia de Campolide, uma das 4 juntas que integra a RedEmprega Vale de Alcântara

« A RedEmprega Vale de Alcântara teve início em dezembro de 2013 e a Junta de Freguesia integrou a rede desde logo. Do ponto de vista de uma entidade de poder público local, como é o caso de uma junta de freguesia, a RedEmprega representa um modelo inovador de promoção do espírito de trabalho colaborativo que nos traz uma série de vantagens naquelas que são as nossas funções ao nível do

emprego. Permite-nos otimizar recursos, conseguir aceder a um número mais lato de oportunidades, adequar respostas às necessidades específicas dos nossos vizinhos; ou seja, a RedEmprega traz vantagens para os técnicos, para os cidadãos e para as próprias empresas, porque facilita o trabalho e promove uma maior eficiência dos serviços públicos. »



Ana Elisa Silva da Costa Santos foi Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa. Considera ser parceiro da RedEmprega de Lisboa uma mais valia, quer para todos os parceiros, quer para as empresas



« Neste momento, nós, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), damos apoio às empresas e aos parceiros nas medidas ativas de emprego, bem como no ajustamento em ofertas normais que recebemos dos nossos parceiros e de empresas que já trabalham connosco há muito tempo. Efetivamente é muito mais simples, por exemplo, uma entidade parceira ligar e dizer “nós precisamos de uma pessoa urgente” e dar o perfil do ajustamento. Penso que este tratamento é muito mais célere e muito mais acertado para todos. Nós vimos, pelos nossos números, que

efetivamente a taxa de desemprego está a baixar e penso que também se deve muito a estas parcerias que nós temos feito, não só com a RedEmprega, como com outras entidades. Penso que estas 3 instituições que estão na geração da RedEmprega da cidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa, a Fundação Aga Khan e a Associação Portuguesa de Emprego Apoiado são uma mais valia para juntar todos estes parceiros, não só a nível do emprego, mas também na formação profissional, porque nós poderemos fazer formação à medida das necessidades da empresa (...). »



Vanda Vieira é técnica de formação do Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (CECOIA) que integra a RedEmprega Lisboa



« Para nós, é muito importante pertencer à RedEmprega de Lisboa e às redes para a empregabilidade porque promovemos ações de formação profissional e é um objetivo nosso que as pessoas que façam formação profissional connosco consigam emprego, consigam a melhoria de competências e maior empregabilidade, uma vez que também somos avaliados pelas taxas de empregabilidade. Os benefícios para nós têm a ver com a maior articulação entre as diferentes entidades no território de Lisboa e conseguirmos

chegar, quer a empresas, quer a jovens formandos, quer a desempregados de longa duração. Para além disso, estamos a promover um projeto que é precisamente para formar e apoiar jovens em risco de exclusão social e/ou jovens NEET<sup>1</sup>. Esta rede tem sido uma porta de entrada para outros projetos e outras iniciativas, nomeadamente o Roteiro para a Empregabilidade Jovem Lisboa 2017. »

<sup>1</sup> Do inglês NEET «Not in Education, Employment, or Training» – referindo-se a jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação.